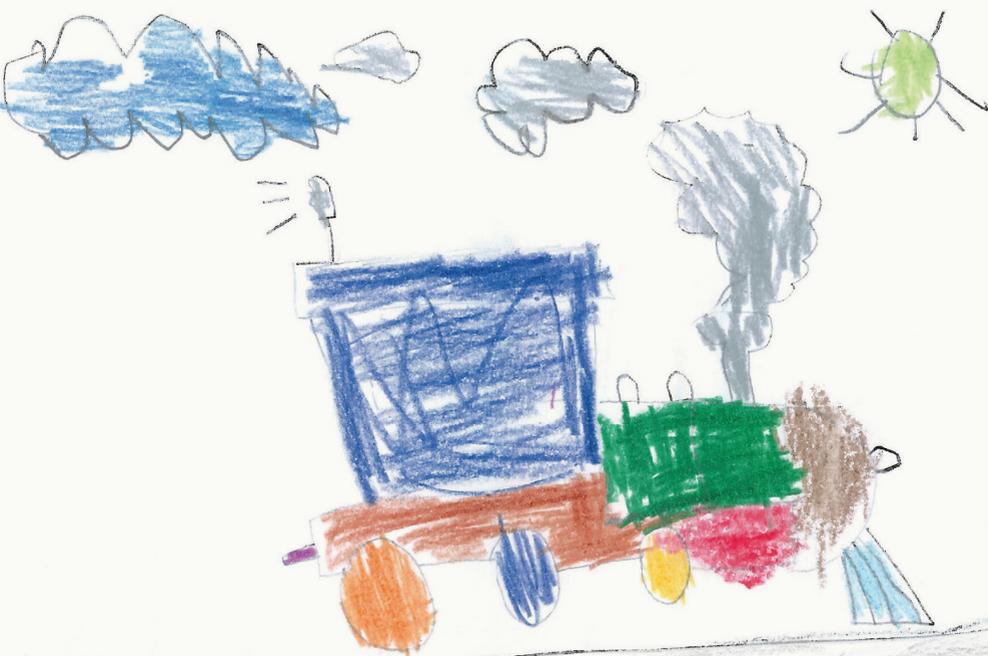


MEU LIVRO VAI CAMINHAR

Palavra, pipa e pião: brincadeiras que não gastam



Poemas de crianças, adolescentes e acompanhantes
do Hospital da Criança de Brasília José Alencar

2022

MEU LIVRO VAI CAMINHAR

Palavra, pipa e pião: brincadeiras que não gastam

*Poemas de crianças, adolescentes e acompanhantes
do Hospital da Criança de Brasília José Alencar*

2022

Presidente

Francisco Claudio Duda

Vice-presidente

Cicero Przensiuk

Conselho de Administração

Ana Cláudia Peixoto Leal
Carla Pintas Marques
Evanir Alves dos Santos
Janete Ana Ribeiro Vaz
Maria Angela Marini Vieira Ferreira
Maria da Glória Guimarães dos Santos
Nadim Haddad

Conselho Fiscal

Clenio Severio Teribeli
Lúcio Tameirão Machado
Luiz Gustavo Braz Lage

Conselho Consultivo

Márcia Lopes Condes
Eutália Maciel Coutinho
Maria Inez Pordeus Gadelha
Newton dos Santos Garcia
Rivadávio Fernandes Batista de Amorim
Tânia Maria Nava Marchewka

Comitê de Compliance

Brás Ferreira Machado
Charles Franklin Ferreira dos Santos
José Tadeu dos Santos Palmieri
Lucio Carlos de Pinho Filho

**Comitê de Governança Corporativa,
Remuneração e Elegibilidade**

Ana Paula Papa Miranda
Felipe Toledo Rocha
Heloisa Helena Silva de Oliveira

Superintendente Executiva

Valdenize Tiziani

Diretor Administrativo e Financeiro

Genésio Vicente

Diretora de Práticas Assistenciais

Simone Prado

Diretora Clínica

Elisa de Carvalho

Diretora de Ensino e Pesquisa

Valdenize Tiziani

Diretora de Recursos Humanos

Vanderli Frare

Diretora Técnica

Isis Magalhães

Gerente de Comunicação e Mobilização

Claudia Miani

Assessor de Comunicação

Carlos Wilson

Design Gráfico

Messala Ciulla

Revisão

Maria Clara Oliveira

Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

Meu livro vai caminhar: palavra, pipa e pião: brincadeiras que não gastam: poemas de crianças, adolescentes e acompanhantes HCB 2022. / Organizado pelo Hospital da Criança de Brasília José Alencar. Núcleo de Comunicação e Mobilização. – Brasília: HCB, 2022.

61.p.

1. Poemas. 2. Poesia. 3. Literatura infanto-juvenil. I. Hospital da Criança de Brasília José Alencar. Núcleo de Comunicação e Mobilização.

CDU: 82-1

Os desenhos da publicação foram feitos por crianças que frequentam as brinquedotecas do Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

Sumário

Apresentação	7
Sobre o projeto	8
Trago lembranças	11
Emocionário	21
A porta invisível	37
Palavras me guiam	45



Apresentação

Este livro é fruto do flerte da brincadeira com a poesia, cujo requisito único é a disposição de entretenimento e o letramento. Brincar com palavras, como quem brinca com bola, pipa e pião, é divertido, faz rir e faz emocionar. É uma atividade em que, naturalmente, faz-se reflexão sobre si e sobre o mundo. É um incentivo a deixar que a palavra nos guie e nos leve a ditar nossos assuntos, a elaborar nossos sentimentos e a criar uma conexão conosco e com o mundo. Quando acontece de nos permitirmos, realmente, usar as nossas palavras para contar as nossas histórias, colocamo-nos à altura da poesia.

As Oficinas de Palavras realizadas no Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB) consistiram em leituras poéticas e exercícios lúdicos em que os pacientes e seus acompanhantes foram conduzidos, pelo artista e professor Túlio Borges, a uma forma privilegiada de conversa por meio da escrita. Brincando, as crianças, adolescentes e seus acompanhantes falaram sobre lembranças guardadas fundo, sobre como veem a vida e sentem o mundo. Túlio facilitou e deixou que a palavra, sua sonoridade e sentidos os guiassem à escrita do que lembram, do que importa e de quem realmente são, em suas existências únicas.

Os desenhos foram feitos por crianças que frequentaram as brinquedotecas do Hospital desde 2013.

O resultado é tocante por sua simplicidade e atemporalidade: é um livro fácil de ler e nos coloca como personagem em cada um dos poemas. Desfrute!

Núcleo de Comunicação e Mobilização do HCB



Sobre o projeto Oficina de Palavras

Característica importante do fazer artístico, a originalidade pode ser facilmente compreendida na fidelidade às nossas origens. Apesar de vivermos em um mesmo tempo, ninguém é ou será tal como somos. São únicas as circunstâncias das nossas vidas e a forma como cristalizamos internamente, em originalíssima desorganização, o mundo externo e as questões que nos excedem.

Durante 10 encontros, a que demos o nome Oficina de Palavras, entre setembro e outubro de 2021, tive o privilégio e a sorte de conviver com pacientes do Hospital da Criança de Brasília e seus acompanhantes. Eles compartilharam comigo um pouco de suas vidas e suas histórias, e sobre elas foram incentivados a escrever com a simplicidade de uma conversa que comunica e emociona. Tal como as lembranças de um interior sem energia elétrica, em que se esperava algum evento maior para chegar uma geladeira à cidade e poder-se chupar dindim gelado; ou a maior saudade do mundo, de uma menina baiana em Brasília há meses: o cozido de carne com mandioca da avó, a um tratamento de distância.

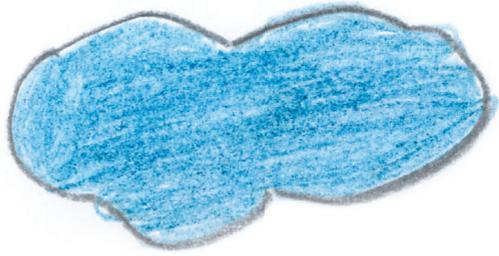
Em se tratando de um hospital, posto que vida é também pés no chão e a felicidade é chama, lembro-me das intercorrências nesse período. Da impossibilidade de realizar encontros devido a cirurgias, aos efeitos indesejados dos remédios; das coletas de sangue durante a oficina, das preocupações cotidianas com o diagnóstico e tratamentos; da felicidade de alta há muito ansiada. “A vida é montanha russa” e “é boa para quem sabe usá-la”. A poesia é sobre nossa disposição para a vida.

Túlio Borges

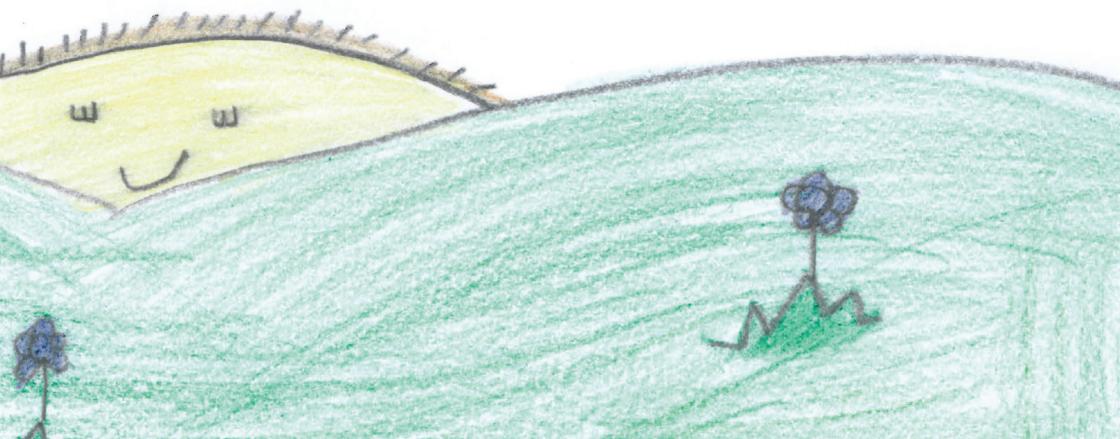
Sobre Túlio Borges

Apaixonado por educação, palavra e canção, Túlio Borges é professor, escritor e músico. Tem sólida vivência em sala de aula, dois livros no prelo, vários trabalhos musicais lançados e o reconhecimento da crítica especializada por sua poesia calorosa e melodias inesperadas.





TRAGIO LEMBRANÇAS



UMA SAUDADE

Quando eu era pequeno
Quando tinha eventos
A gente contava os dias
Apenas para chupar picolé.

Antônio Osório, acompanhante de Arthur

UM CASO

Entrei na casa de uma família
Fiquei lá a tarde inteira
Quando fui dar bom dia a ela
Saiu gritando, me assustei
E fui embora.

Maria Laura Abdon Castro, 12 anos

AS CORDAS QUE ME PRENDIAM

Aquela vez me bateu um desespero
A terra não tinha cor
Eu era apenas uma marionete
Buscando saber quem me controlava
Mas, por dentro, sentia uma estranha calma.

Ana Beatriz Ferreira, acompanhante de Flávia Carolina

INFÂNCIA

Eu me lembro que quando criança
Íamos visitar meu avô, minha avó
E brincávamos eu e meus primos nas bicas
Tinha um gramado bem verde
De onde descíamos em caixa de papelão
Tudo tinha cheiro de sorvete de máquina.

Thatianne Abdon, acompanhante de Maria Laura



VIAGEM AO EXTERIOR

Quando meu primo saiu de casa
Saiu deixando saudades
Muito próximo e apegado a nós
Foi morar no exterior
Com familiares que não conhecia
Não sei o que aconteceu depois
Meu primo saiu de casa
E deixou saudades.

Matheus Lopes, idade não registrada

VIDA FELIZ

Me lembro de São Paulo
De andar de bicicleta com amigos
Caía mas levantava
Brigava e no outro dia fazíamos as pazes
A gente era muito feliz.

Jefferson de Sousa Franco, 12 anos

A SURPRESA

Acordei à procura de todos
Fui a todos os cômodos
Ninguém
E todos entraram felizes
Feliz aniversário.

Gildene Ferreira Lopes, acompanhante de Ana Júlia

MEDO EM DIA FELIZ

Todos os olhos olhando para mim
Por dentro, eu tão nervoso.

Athus Antônio dos Santos Rosa, 17 anos

AQUELA VEZ

Fiquei tão triste aquela vez
Uma noite linda com a família
E, por dentro, sentia muita dor.

Carlos Eduardo Lopes Rocha, 12 anos



TARDE TRISTE

Tarde de almoço
Família reunida
E por dentro
Meu coração sangrava de dor.

Maria Eduarda Batista, 12 anos





MINHA FAMÍLIA

Eu me sinto mais especial
com ela.

Maria Laura Abdon Castro, 12 anos



EMOCIONÁRIO





SOLIDÃO

Solidão é um barco sem mar.

Maria Laura Abdon Castro, 12 anos





CALMA

Calma é o tédio confortável
que traz o raciocínio
à sua verdadeira existência.

*Ana Beatriz Ferreira,
acompanhante de Flávia Carolina*



MEDO E DOR

Medo é trovão em chuva forte.
Dor é faca sendo afiada.

*Thatianne Abdon,
acompanhante de Maria Laura*

FELICIDADE

Felicidade
é ver o sorriso de quem espera
ansiosamente
por mim.

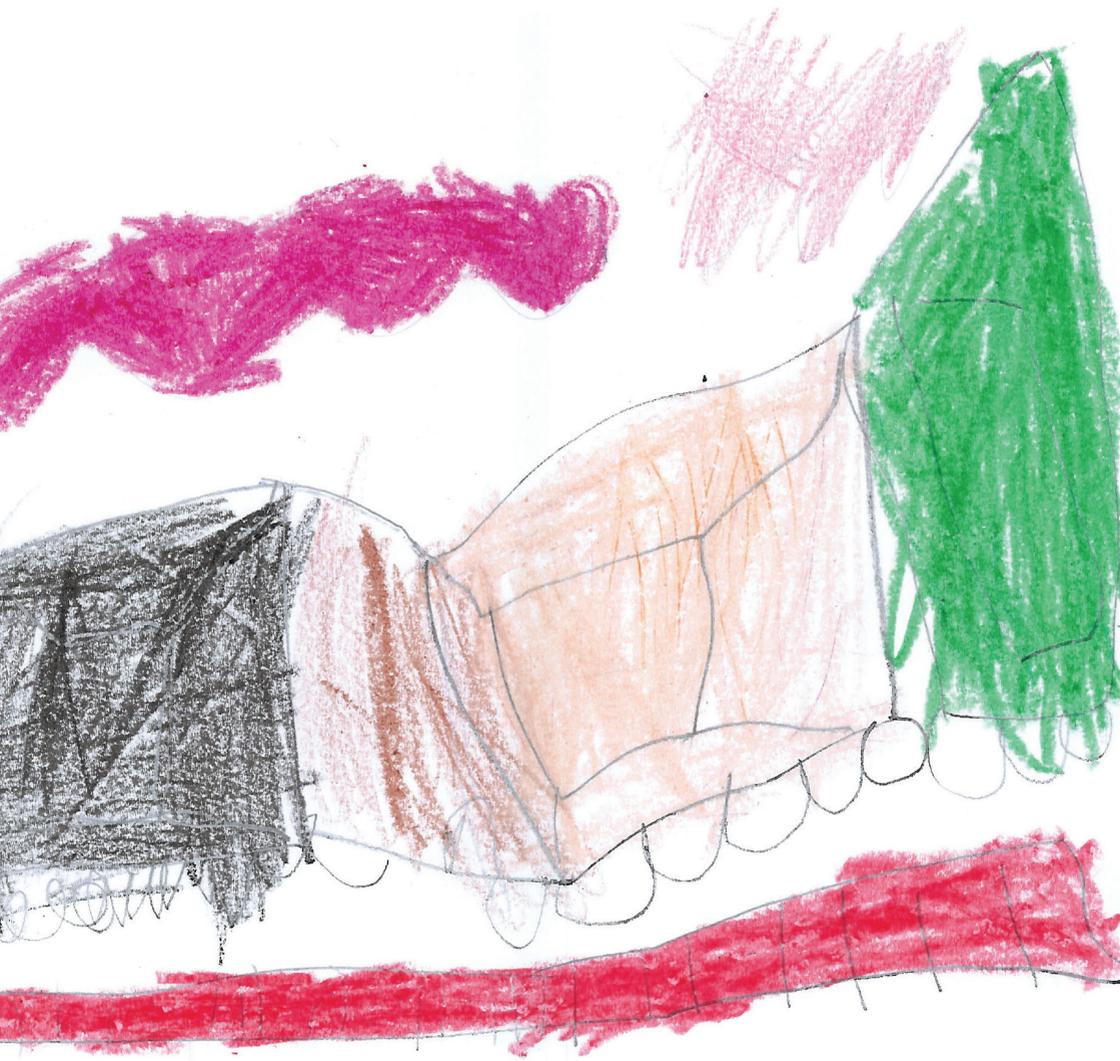
*Andréia Souza,
acompanhante de Roberta*

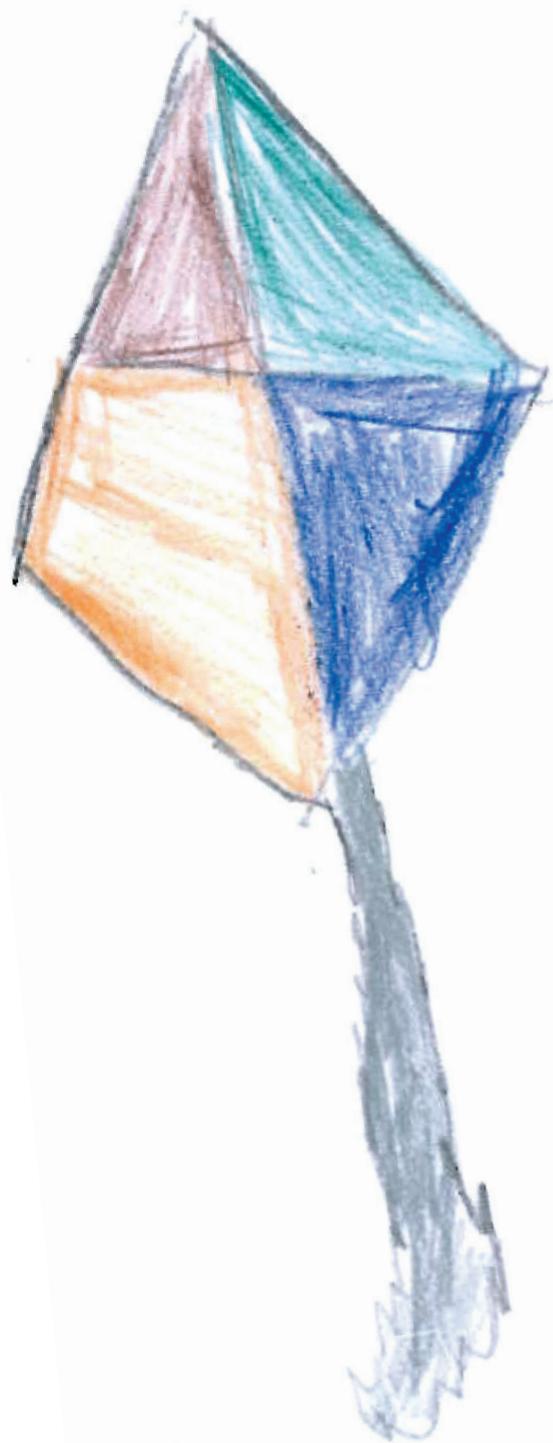
AMOR MISÉRIA

O amor é uma miséria
que só vem pra atrapalhar.

*Faiane Oliveira,
acompanhante de Fabrícia*







LEVEZA

Amar é leveza inexplicável
que acalma o coração.

*Marli Ferreira Tolentino,
acompanhante de Emanuelle*

TRISTEZA

Tristeza é nunca abraçar
a minha vó outra vez.

*Andréia Souza,
acompanhante de Roberta*

SAUDADE

Saudade é perceber
que o que você gosta
não está mais lá.

Matheus Lopes, idade não registrada

PAZ

Paz é o pensamento em ordem
e a calma da alma.

*Andréia Souza,
acompanhante de Roberta*

MEDO

Medo é sentir-se incapaz
de alcançar uma meta.

Matheus Lopes, idade não registrada

ALEGRIA

Alegria é se sentir confortável
consigo mesmo
e com o ambiente ao seu redor
É um sorriso.

*Ana Beatriz Ferreira,
acompanhante de Flávia Carolina*

MEDO

Medo é quando
você torce pra dar certo
já sabendo
que vai dar errado.

*Faiane Oliveira,
acompanhante de Fabrícia*

O MUNDO DA TRISTEZA

Tristeza é coisa muito ruim
Perdi meu gato há quatro anos
E o enterramos.

Arthur Rodrigues Osório, 9 anos

ÓDIO

Ódio é uma chaleira
apitando para anunciar que
a água no peito ferveu.

*Thatianne Abdon,
acompanhante de Maria Laura*



RAIVA

Raiva é fogo que queima no coração.

Maria Laura Abdon Castro, 12 anos

PAZ

Paz é um céu cheio de nuvens brancas
com o formato de algodão doce.

*Thatianne Abdon,
acompanhante de Maria Laura*

MEDO QUE A GENTE PASSA

Medo é o que gente passa
na hora que passa algo ruim.

Athus Antônio dos Santos Rosa, 17 anos



SAUDADE E TRISTEZA

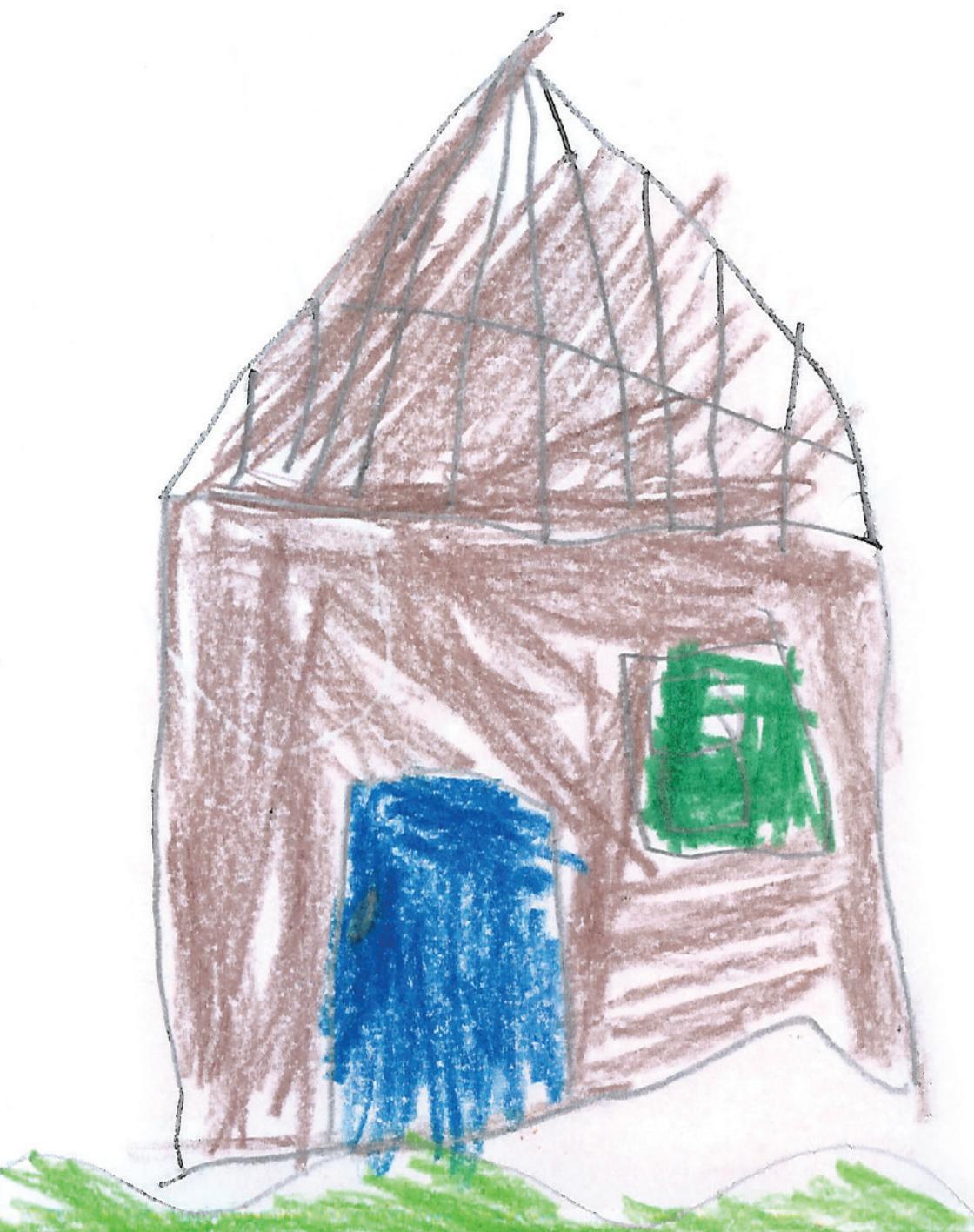
Tanta saudade da minha filha
Que eu nem me lembrava
Que estava triste.

Maria Eduarda Batista, 12 anos

O MEDO

Eu me lembro quando
fui dar banho nos cavalos
com o meu tio
Segurei a crina do cavalo
e deu medo...

Arthur Rodrigues Osório, 9 anos



A PORTA INVISÍVEL



A ESPERANÇA É VERDE

Eu estava em um lugar lindo
E detrás de uma porta verde
A esperança.

*Edna Lopes Braz,
acompanhante de Carlos Eduardo*

ATRÁS DA PORTA LILÁS

Uma equipe médica
Uma sala branca
Luzes fortes
O grande dia
Segurei forte sua mãozinha
Uma mistura
De esperança, medo, ansiedade e fé
De que tudo ficaria bem
Outra vez.

*Andréia Souza,
acompanhante de Roberta*



NA PORTA AZUL DO SONHO

Dois médicos me entregam o atestado
De que o tratamento acabou.

*Thatianne Abdon,
acompanhante de Maria Laura*

SAUDADE ATRÁS DA PORTA

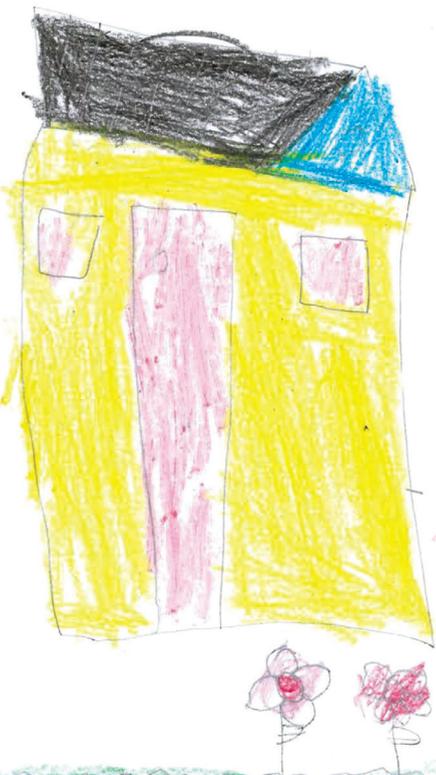
Atrás daquela porta
Só queria poder abraçar
Meus avós, minha tia
Há tanto tempo falecidos.

*Andréia Souza,
acompanhante de Roberta*

MERECIMENTO

Depois da porta secreta
Tem a realização de muitos anos
De trabalho e dedicação
Depois da porta secreta
O sucesso.

*Marli Ferreira Tolentino,
acompanhante de Emanuelle*



PORTA VERMELHA

Por detrás daquela porta
Flores, pessoas
Alegria e pássaros.

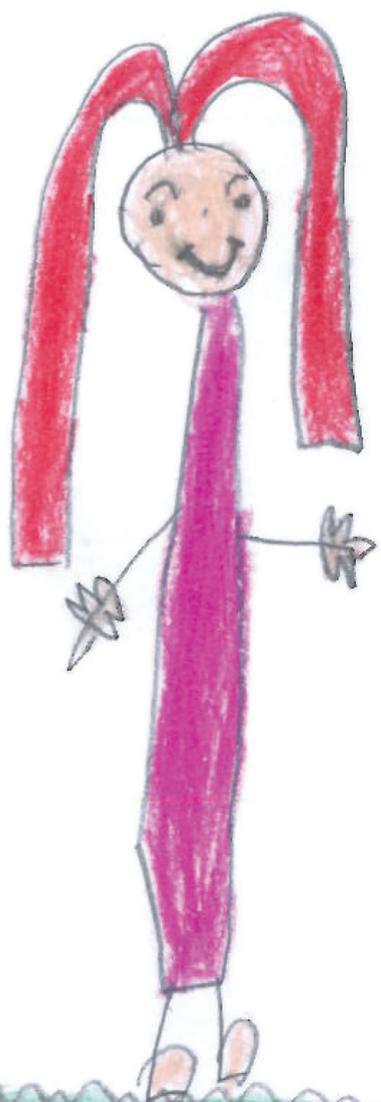
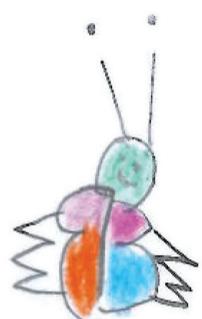
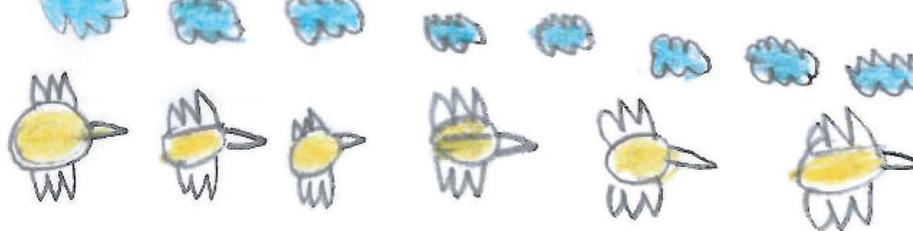
*Nathalya Batista Barbosa,
acompanhante de Maria Eduarda*

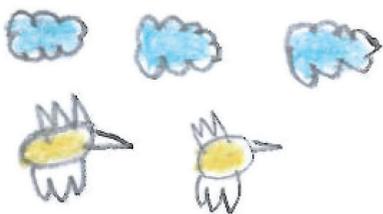
PORTA MÁGICA

Saúde
Pessoas felizes
Vida eterna.

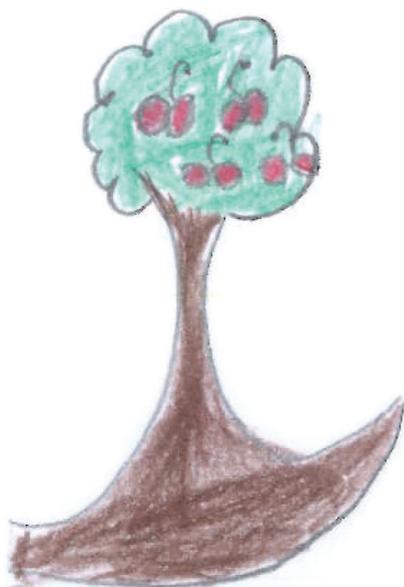
*Edna Lopes Braz,
acompanhante de Carlos Eduardo*

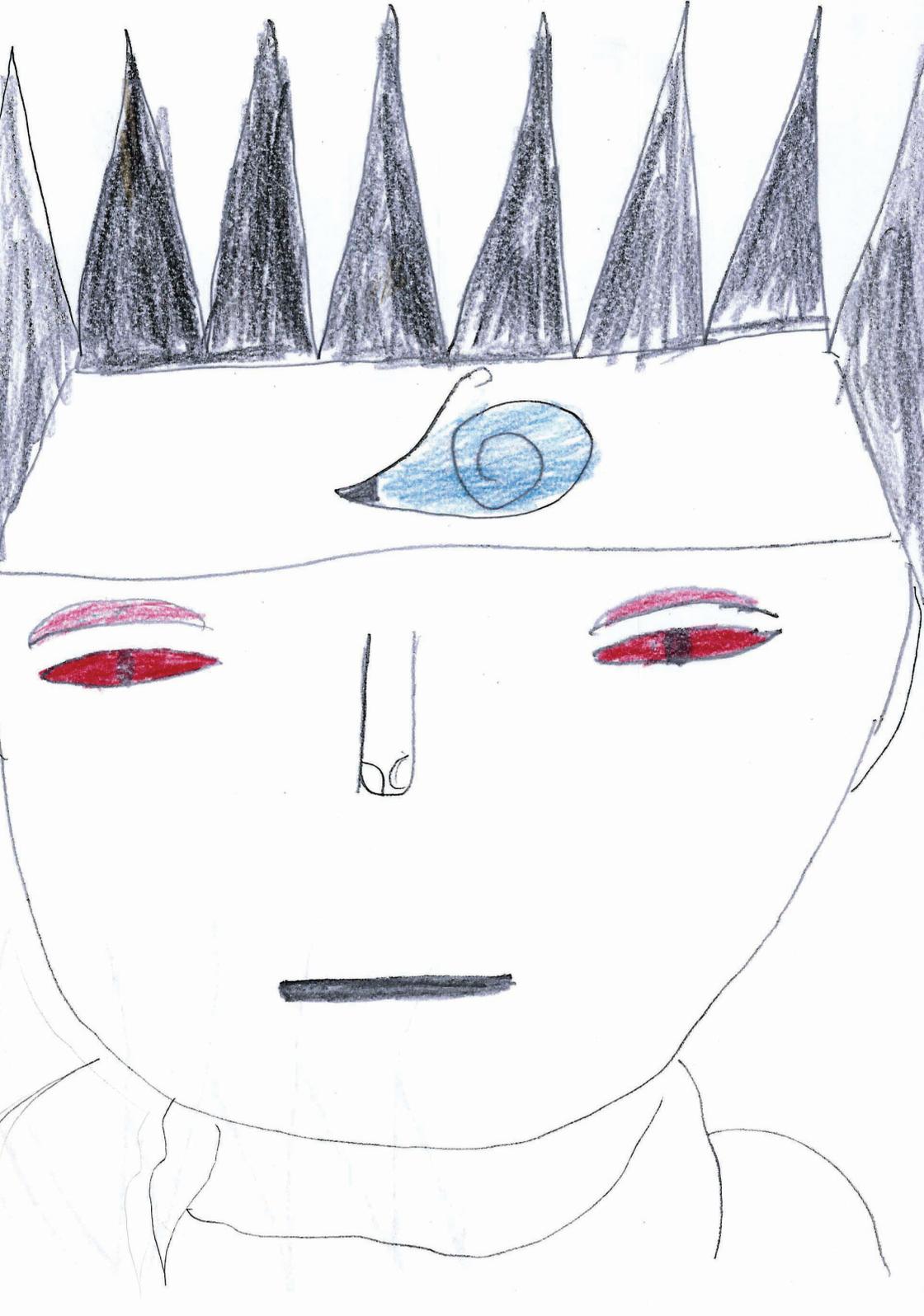






PALAVRAS ME GUIAM





MEU LIVRO VAI CAMINHAR

O livro que eu estava lendo
Saiu pra caminhar na rua
Vinte anos se passaram
Eu o achei e o levei para casa.

Arthur Rodrigues Osório, 9 anos

A BELA VIDA DA BORBOLETA

Viver, curtir, aproveitar
Ser feliz e morrer
Sentindo assim
Minha vida teve um fim.

*Gildene Ferreira Lopes,
acompanhante de Ana Júlia*

NUVENS

O livro chorou de tristeza
debaixo do céu azul.

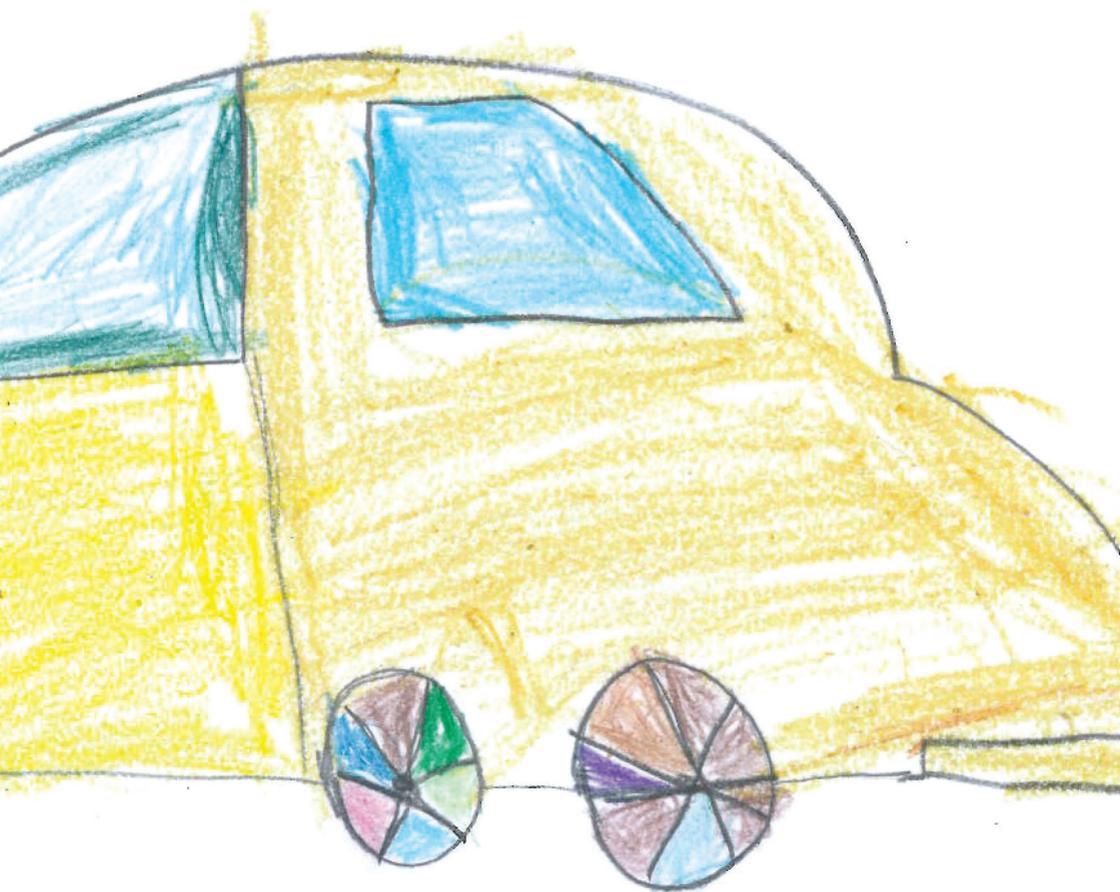
Maria Laura Abdon Castro, 12 anos



AUSÊNCIA

Amor de pai deixou saudade.

Carlos Eduardo Lopes Rocha, 12 anos





MAU HUMORADA EM DIA NUBLADO

Acordei brava
Não havia ninguém
Voltei a dormir.

Ana Júlia Ferreira de Andrade, 12 anos

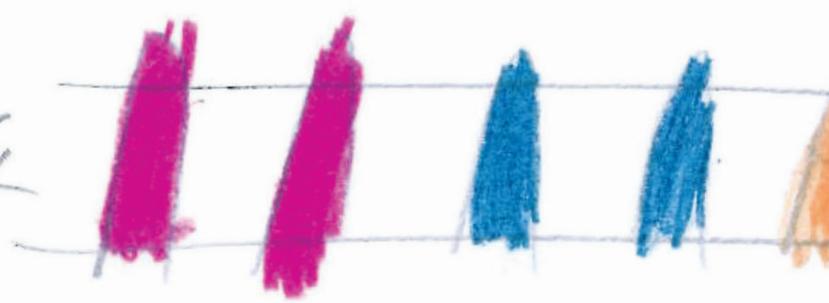
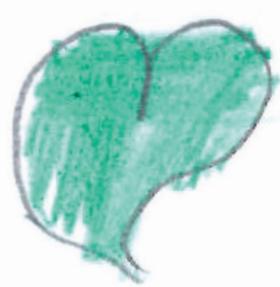


FÉRIAS

Caminhar debaixo do céu
Pular sobre a chuva
O vento batendo forte no rosto.

Maria Eduarda Batista, 12 anos







LENDA DA BORBOLETA

A primavera apareceu
E a borboleta foi brincar
Ao vento ela voou
E em uma rosa foi pousar

Deixou a tristeza de lado
Na chuva foi pousar
A alegria então chegou
E passou a ser seu par.

*Marli Ferreira Tolentino,
acompanhante de Emanuelle*

DEBAIXO DO CÉU

Quando é primavera
A borboleta sempre vai
Debaixo do céu voando
Cheiro de rosa, vento, luz e sol
No chão, um rato
Que sente dor de saudade
Chora de tristeza
O irmão que morreu.

*Andréia Souza,
acompanhante de Roberta*

NÃO COMA MUITO

Borboleta nasceu:
Comeu, morreu.

Ana Júlia Ferreira de Andrade, 12 anos



DOR

Dor
Pra caminhar
Sempre.

Félix Alexandre Araújo, 16 anos

NA MINHA VIDA

Mãe
Foi sempre amor

Maria Laura Abdon Castro, 12 anos

A PRIMAVERA

Senti amor, peguei o céu
Ele me mandou para debaixo da primavera.

Fabricsia Oliveira, 14 anos



A VIDA

A vida é boa
Para quem sabe usá-la.

Jefferson de Sousa Franco, 12 anos

LEMBRANÇA

Mãe falou, pai chorou
Irmão sentiu saudade.

*Leandra Araújo Sobrinho,
acompanhante de Félix*

PAZ

Uma casa feliz
Minha família reunida
Animais e muito mais.

Carlos Eduardo Lopes Rocha, 12 anos

MANIA DE EME

Maria foi de mula ver o mar
O marido dela fez um marmita com muitos morangos
No meio do caminho apareceu uma mulher e diz:
Cuidado com o moreno que mora perto do mar
Ele tem um cachorro muito bravo...

*Thatianne Abdon,
acompanhante de Maria Laura*



SONHO

Pela manhã, tomando meu café
Vi a notícia na internet
Por dentro, um sonho realizado

Maria Eduarda Batista, 12 anos

VIVER INTENSAMENTE

A vida é montanha russa
Tantos momentos bons
E tantos ruins.

Maria Laura Abdon Castro, 12 anos



HCB

A criança merece o melhor

icipi

INSTITUTO DO CÂNCER INFANTIL
E PEDIATRIA ESPECIALIZADA

Secretaria
de Saúde

**GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL**



Habilitado pelo Ministério da Saúde como unidade de assistência de alta complexidade em neurocirurgia, em oncologia pediátrica (Unacon), em terapia nutricional enteral/parenteral, e em transplante de medula óssea autogênico e alogênico aparentado.



Hospital membro da Aliança St. Jude Global e da Aliança Apoio Maior Aumentando Recursos e Treinamento Especializado - Amarte.